










# Tecendo redes de cuidado: ações de saúde com o território em foco

*Weaving care networks: health actions with the territory in focus*

Submetido em: 29/09/2025 | Aceito em: 20/12/2025 | Publicado em: 07/02/2026

Maria Fernanda Coelho Amaral<sup>1</sup> , William Vieira Teixeira<sup>1</sup> , Sarah Guedes Nogueira Reis<sup>1</sup> , Plínio de Melo Vieira<sup>1</sup> , Luíza Martins Fernandes<sup>1</sup> , Felipe Guimarães Ribeiro Braga<sup>1</sup> , Ana Beatriz Bicalho Viana<sup>1</sup> , Ana Luiza Rugani Teles<sup>1</sup> , Daniela Andrade Ramalho Teixeira<sup>1</sup> , Juliana Veiga Costa Rabelo<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil  
E-mail: [juliana.veiga@uol.com.br](mailto:juliana.veiga@uol.com.br)

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

## RESUMO

**Introdução:** A extensão universitária conecta o conhecimento acadêmico às demandas da sociedade. Por meio da disciplina Práticas em Saúde Coletiva I, acadêmicos de medicina compreendem as diferentes realidades sociais e promovem ações coletivas que visam a promoção da saúde e a prevenção de doenças para melhora da qualidade de vida da população. **Objetivos:** Reconhecer o território de uma região central de Belo Horizonte, identificar suas fragilidades, demandas e potencialidades para desenvolver ações voltadas à população local - principalmente pessoas em situação de rua. **Relato de Experiência:** Foram realizadas ações de promoção da saúde por discentes de medicina, a partir do reconhecimento do território e de acordo com o perfil populacional da região. Foram aplicados questionários utilizando a metodologia da estimativa rápida para o reconhecimento territorial, visitas a equipamentos da política de assistência social que acolhem pessoas em situação de vulnerabilidade, voltadas para o cuidado das diversas demandas, e troca de experiências em rodas de conversa na Academia da Cidade. As ações tiveram a participação de 106 pessoas e foram fundamentais para a disseminação de informações relacionadas à saúde ao público-alvo, além de proporcionar aos discentes um contato direto com a comunidade e suas demandas em saúde. **Considerações finais:** O desenvolvimento do trabalho permitiu, por meio de metodologias ativas, a construção compartilhada de saberes entre os participantes, no que tange a aspectos da saúde individual e coletiva. Ao mesmo tempo, as ações permitiram aos acadêmicos aprofundarem técnicas fundamentais para o exercício da medicina de modo crítico e humanizado da futura profissão.

**Palavras-chave:** População em Situação de Rua; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** The university extension connects academic knowledge to society's needs. Through the discipline Public Health I, medical students develop an understanding of the different social realities and promote collective actions aimed at health promotion and disease prevention in order to improve the population's quality of life. **Objectives:** To recognize the territory of a central region of Belo Horizonte, identify its weaknesses, needs, and potentialities in order to develop actions aimed at the local population - mainly homeless people. **Experience Report:** Health promotion actions were carried out by medical students, based on the recognition of the territory and according to the population profile of the region. Questionnaires were applied using the rapid estimation methodology to recognize the territory, as well as visits to social assistance facilities that welcome people in vulnerable situations aimed at caring for diverse demands and promoting the exchange of experiences in discussion groups at the Academia da Cidade. The actions counted on the participation of 106 individuals and were essential for the dissemination of health-related information to the target audience, as well as enabling students to have direct contact with the community and its health demands. **Final considerations:** The development of the work allowed, through active methodologies, a greater learning of the target audience regarding aspects of individual and collective health. At the same time, the actions enabled the students to deepen fundamental skills for the critical and humanized practice of medicine in their future profession.

**Keywords:** Population Experiencing Homelessness; Health Promotion; Primary Health Care.

---

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha um papel essencial na integração entre o conhecimento acadêmico e as demandas da sociedade, permitindo que alunos se envolvam diretamente com realidades diversas, especialmente em contextos vulneráveis. Por meio de práticas extensionistas, os discentes integram os conhecimentos acadêmicos com as demandas da sociedade, contribuindo para a construção de soluções que visem a melhoria da saúde pública<sup>1</sup>. Nessa visão, as vivências em diferentes cenários permitem aos acadêmicos desenvolverem uma visão crítica e humanizada no que tange os desafios da saúde pública, contribuindo significativamente para a formação médica futura.

Nesse contexto, destaca-se a saúde coletiva, com seus princípios de equidade e universalidade, desempenhando um papel central no Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo o bem-estar da população como um todo. Ela articula ações voltadas à promoção, prevenção e assistência à saúde, com o objetivo de reduzir as desigualdades e garantir o acesso integral aos cuidados. Nesse sentido, a saúde coletiva busca abordar os determinantes sociais, reconhecendo a saúde como um direito fundamental e reforçando a importância de políticas públicas intersetoriais para ampliar o acesso de populações vulneráveis<sup>2</sup>.

Ademais, a promoção da saúde, por sua vez, desempenha um papel essencial nesse processo ao promover que as pessoas exerçam maior controle sobre sua própria saúde. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) preconiza como estratégias prioritárias a proteção e promoção da saúde focada no indivíduo - principalmente aqueles que se encontram em situações de vulnerabilidade - e a contribuição para o desenvolvimento de um SUS que atende às necessidades da população de maneira efetiva<sup>3</sup>. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são fundamentais para garantir a prestação do cuidado integral,

tanto preventivos quanto curativos, para a população em geral. Em Belo Horizonte, essas unidades são denominadas Centros de Saúde (CS) - incluindo o CS que constitui o campo da disciplina, onde os acadêmicos realizam suas atividades extensionistas -, exemplificando como esses espaços são estratégicos para implementar ações de promoção da saúde e fortalecer a equidade no acesso aos cuidados<sup>4</sup>.

Dentre os diversos públicos atendidos nos CS, a População em Situação de Rua (PSR) é uma das mais vulneráveis e apresenta necessidades de saúde específicas, que demandam uma atenção diferenciada do SUS. Enfrentando desafios para a garantia de direitos básicos como a falta de moradia, exposição a riscos constantes e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, essa população sofre com a descontinuidade do cuidado; agravando condições como doenças crônicas, infecciosas e sofrimento psíquico. A saúde coletiva, com seu enfoque na equidade, reconhece a importância de políticas intersetoriais para garantir o cuidado integral dessa população aos serviços de saúde. Nesse sentido, os Centros de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centros POP) desempenham papel crucial, oferecendo alimentação, higiene e orientação sobre direitos, além de atuarem como facilitadores do acesso aos serviços de saúde, contribuindo para a aproximação dessa população à APS e promoverem a reintegração social<sup>5</sup>. Essa abordagem reforça a necessidade de um sistema de saúde que integre os aspectos sociais e promova a justiça social.

O cenário da PSR em Belo Horizonte é particularmente crítico. O quarto Censo da População Adulta em Situação de Rua (BH+ Inclusão), realizado em 2022 pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), identificou 5.344 pessoas vivendo nas ruas, das quais 35% passaram a viver nessa condição após o início da pandemia de COVID-19. A maioria é composta por homens (84%), e 57% dormem regularmente nas ruas, em condições extremamente precárias<sup>6</sup>. Dentro do campo da saúde coletiva, essa realidade reforça a importância de políticas públicas que ampliem o acesso à saúde e promovam o acolhimento seguro dessa população. Os Centros POP são responsáveis por 28,4% dos atendimentos relacionados à higiene pessoal; enquanto equipamentos, como abrigos e albergues, oferecem acolhimento ainda que com limitações. Essas instituições são essenciais, ainda que insuficientes para atender toda a demanda. A Assistência Social, por meio de equipamentos como os Centros POP, é responsável pelo acolhimento, proteção social e ações que garantem condições mínimas de dignidade, enquanto o setor Saúde tem o papel de ampliar e qualificar os serviços de promoção, prevenção e cuidado, promovendo o acesso à saúde, conforme os princípios da integralidade e equidade do SUS<sup>7</sup>. A articulação intersetorial entre essas políticas é indispensável para um cuidado efetivo, especialmente diante da complexidade das necessidades da PSR.

Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina ao identificar e reconhecer fragilidades presentes no território adscrito a um CS do hipercentro de Belo Horizonte/Minas Gerais, e desenvolver ações de promoção da saúde para os diversos públicos, dentre eles, aqueles em situação de vulnerabilidade.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Em Belo Horizonte, diversas ações de promoção da saúde são realizadas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da PSR e outros grupos vulneráveis, sendo o projeto “Quarta da Saúde” um exemplo significativo. Desenvolvido pela Prefeitura de Belo Horizonte, essa iniciativa acontece mensalmente nos CS e busca promover a saúde por meio de atividades educativas e práticas, como rodas de conversa, atividades lúdicas, oferta de exames, e outros serviços. O projeto aborda temas

variados, desde hábitos saudáveis até a prevenção de doenças, com o intuito de conscientizar a população - principalmente PSR - sobre a importância do cuidado com a saúde e facilitar o acesso aos serviços oferecidos pelo SUS<sup>8</sup>. Essas ações são fundamentais dentro da saúde coletiva pois, além de disseminarem conhecimento de maneira acessível, também incentivam o autocuidado e a prevenção, conforme demonstrado por Ribeiro et al. (2024), ao evidenciarem que práticas de educação em saúde fortalecem a autonomia dos indivíduos e promovem impactos positivos na coesão social e na efetividade das políticas públicas de saúde.<sup>9</sup> Ao promover o engajamento da comunidade, o “Quarta da Saúde” fortalece a promoção da saúde e a equidade no acesso aos serviços, especialmente entre os mais vulneráveis<sup>10,11</sup>.

Na disciplina de Práticas de Saúde Coletiva I (PSC I), a inserção dos acadêmicos em territórios específicos possibilita a vivência de práticas de cuidado mais próximas à realidade da Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo que se envolvam em ações direcionadas à promoção a saúde e prevenção de doenças na população como um todo<sup>1</sup>. Um dos campos de prática dessa disciplina foi um CS, localizado na região centro-sul da cidade. Por estar em uma área central, essa unidade atende uma população bastante diversa, abrangendo tanto grupos com maior estabilidade socioeconômica quanto pessoas em contextos de maior vulnerabilidade.

### Conhecendo o público-alvo

Após realizar a estratégia da Estimativa Rápida - metodologia participativa a qual visa coletar informações junto à comunidade, buscando melhores planejamentos - para reconhecimento de território com informantes chave, utilizando questionários estruturados; os acadêmicos de medicina juntamente ao docente, identificaram dois públicos prioritários para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde, sendo eles, PSR e população idosa.

### Tabagismo

A primeira ação realizada foi sobre a cessação do tabagismo em um centro POP adscrito ao território. Os acadêmicos prepararam-se previamente sobre a temática e realizaram uma roda de conversa no equipamento de assistência social, bem como distribuíram panfletos para o público informando sobre os benefícios de parar de fumar. No dia da ação, os acadêmicos foram apresentados ao espaço e definiram onde seria a atividade. A roda de conversa, ocorrida no pátio principal, teve como objetivo principal o entendimento sobre a prática do fumo pela população e os benefícios comunitários e pessoais com a cessação do uso de derivados do tabaco. Para isso, foram utilizados recursos dinâmicos para o entendimento, como uma boneca que mostrava o que ocorria com o corpo de um indivíduo ao fumar. Participaram, ao total, 26 pessoas, dentre elas: PSR, estudantes e funcionários locais, os quais participaram ativamente da conversa e compartilharam informações e vivências sobre o tema. Ao final da roda de conversa e da distribuição dos panfletos, realizou-se um questionário com a PSR e entrevistas com os participantes da ação, para que os acadêmicos pudessem analisar se a ação havia sido bem

**Figura 1.** Acadêmicos realizando a roda de conversa sobre tabagismo no Centro POP.



Fonte: Acervo dos autores.

planejada e contribuído com a aprendizagem acerca do tabagismo, tema importante para a saúde pública. Observou-se, na sistematização dos dados ao final da ação, que a maioria dos participantes acertou as respostas do questionário formulado pelos acadêmicos sobre a temática do fumo, inferindo que a ação obteve um desfecho positivo relacionado à aprendizagem.

### **Setembro Amarelo**

A segunda ação promovida pelos acadêmicos também ocorreu no Centro POP com a temática do Setembro Amarelo. Após a explicação da assistente social e do gerente do local sobre a dinâmica de funcionamento do equipamento social - em que as PSR vão ao local para comer, tomar banho, higienizar seus pertences e conversarem entre si (não sendo permitido beber álcool e utilizar drogas ilícitas), os acadêmicos foram direcionados a um pátio fechado para executar uma roda de conversa na qual três acadêmicos explicaram como é ter algum transtorno mental, principalmente ansiedade e depressão. Foram discutidos durante a atividade quais os sinais podem ser encontrados em si e no outro, como ajudar o próximo e onde buscar apoio. Também foi estabelecido um momento para acolher e ouvir qualquer um que estivesse passando por algum tipo de sofrimento. Além disso, foram ensinadas técnicas para utilizar em momentos de muito estresse (técnicas de respiração e distração). Participaram da ação cerca de 20 pessoas, dentre PSR e funcionários.

A ação do Setembro Amarelo teve uma boa repercussão não apenas entre a PSR como também nos equipamentos da Assistência Social; e, os acadêmicos foram convidados a realizar a mesma ação em um albergue municipal presente no território. A psicóloga apresentou aos acadêmicos o local, sendo que no 1º andar tem o refeitório, sala com televisão, alguns quartos, sala de psicologia, assistente social e sala de coordenação. Ademais, ela explicou como é o funcionamento em que, por ser um lugar de atenção mais especializada, os indivíduos atendidos são mais específicos se comparado a um Centro POP. Nesse albergue o público-alvo são PSR idosas e/ou migrantes, diferente do Centro POP que atende qualquer pessoa em situação de vulnerabilidade. Ademais o albergue oferece, além de pernoite e alimentação, uma atenção integrada focada na assistência comunitária e no acolhimento. Neste albergue, são fornecidos arranjos de quartos diferentes todos os dias, alimentação, banho e oportunidades para conversar e interagir, além de possuir um cômodo para guardarem seus pertences. Após o reconhecimento local, os acadêmicos convidaram a PSR para participarem de uma roda de conversa no refeitório, semelhante à ação feita no Centro POP, em que houve os momentos de explicação dos transtornos, como identificá-los e como ajudar a si próprio e ao outro. Houve também um momento de compartilhar experiências entre si e ensinar técnicas de respiração. Neste encontro, ocorreu um relato marcante em que um usuário do serviço e um participante da ação compartilharam aos demais presentes que, no dia anterior à ação, ele havia tentado autoextermínio dentro do albergue. Relatou ainda a importância de ter participado da roda de conversa, poder falar do ocorrido com outras pessoas, bem como de socializar a informação de que ele iria voltar para casa, algo que buscava há algum tempo. Estima-se que participaram da dinâmica, dentre acadêmicos, PSR e funcionários locais, 17 pessoas.

### **Outubro Rosa**

A quarta ação ocorreu no mês de outubro. Os acadêmicos se direcionaram, novamente, ao Centro POP para realizar uma ação com o tema do Outubro Rosa — mês dedicado à conscientização

**Figura 2.** Bingo da ação Outubro Rosa no Centro Pop e na Academia da Cidade.



Fonte: Acervo dos autores.

e prevenção do câncer de mama e de colo de útero. Previamente à ação, os acadêmicos estudaram a temática e confeccionaram uma dinâmica de bingo a ser realizada no local. Para isso, cada espaço da cartela do bingo era correspondente a uma das perguntas pensadas para gerar uma discussão acerca da temática. Foram feitas 4 cartelas premiadas — contendo todas as respostas certas —, enquanto as demais possuíam erros comuns e equívocos. Durante a ação, os acadêmicos responderam perguntas que surgiram durante a dinâmica e escutaram os relatos daqueles que se

sentiram confortáveis em dividir suas experiências pessoais. Ao final, os vencedores do bingo foram premiados com kits de higiene e todos os participantes receberam chocolates e panfletos contendo informações importantes que foram discutidas. Participaram ao todo, entre usuários e profissionais do local, 21 pessoas.

A quinta ação foi desenvolvida na Academia da Cidade, com a mesma temática do Outubro Rosa. Previamente ao dia da dinâmica, os acadêmicos confeccionaram novas cartelas para serem utilizadas durante o bingo, lacinhos cor-de-rosa a serem entregues aos participantes - de modo a simbolizar a campanha do Outubro Rosa - e prêmios aos vencedores. De maneira similar ao ocorrido na primeira ação destinada ao tema, os acadêmicos responderam perguntas e escutaram os relatos individuais. Participaram, entre usuários e profissionais do local, 17 pessoas. Apesar de grupos distintos, o resultado foi bem parecido em relação à discussão de mitos e verdades sobre a temática.

## **Novembro Azul**

### *Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer de Próstata*

Em novembro, foi realizada a sexta e última ação de promoção da saúde no Centro POP, com o objetivo de conscientizar o público atendido sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata, em alusão à campanha do Novembro Azul. A dinâmica foi comandada por três acadêmicos que realizaram um jogo interativo de Verdadeiro ou Falso, que buscou engajar os participantes de maneira lúdica e educativa. Para a realização do jogo, foram distribuídas placas pequenas verdes e vermelhas a cada participante representando, respectivamente, as respostas “verdadeiro” e “falso”. Durante a atividade, perguntas relacionadas à saúde do homem, prevenção do câncer de próstata, hábitos saudáveis e informações gerais sobre o tema foram formuladas pelos organizadores. Após cada resposta, era fornecida uma explicação sobre o assunto, reforçando o aprendizado. Participaram da atividade, ao total, 19 pessoas.

### *Coleta de Escarro para Diagnóstico Precoce da Tuberculose*

Ao final da dinâmica, os acadêmicos também ficaram responsáveis por participar de uma coleta de escarro para detecção de tuberculose entre a PSR sintomática. Nessa ação, um acadêmico recolhia o nome e o CPF das pessoas. Depois, outros três alunos e uma enfermeira entregavam os

materiais e explicavam o procedimento da coleta de escarro. Ao retornar, o indivíduo direcionava-se a um local onde três acadêmicos ficaram responsáveis por registrar os dados completos do paciente. Foram realizados cerca de 15 exames de escarro na população e todos tiveram o resultado negativo.

Figura 3. Acadêmicos realizando a coleta de escarro no Centro POP.



Fonte: Acervo dos autores.

## REFLEXÕES TEÓRICAS

### Conhecendo o público-alvo

A disciplina de Prática de Saúde Coletiva (PSC), ao inserir os acadêmicos em territórios e contextos específicos, proporciona vivências práticas que aproximam os futuros profissionais da realidade da atenção primária. Dessa forma, a disciplina contribui para a formação de soluções voltadas à melhoria da saúde pública, permitindo uma experiência rica em relação à diversidade de perfis atendidos, como aqueles em situação de maior vulnerabilidade, incluindo a PSR<sup>1</sup>. Nesse contexto, as ações desenvolvidas ao longo do semestre tiveram um papel fundamental na promoção da saúde e na conscientização sobre temas relevantes, refletindo positivamente na vida das pessoas atendidas e alcançando-as por meio de diferentes iniciativas. As ações desenvolvidas ao longo do semestre permitiram alcançar, diretamente, cerca de 106 pessoas.

### Tabagismo

A primeira ação, com a participação de 26 pessoas, voltada para a conscientização sobre o tabagismo, demonstrou resultados positivos: alguns participantes revelaram uma maior compreensão sobre os impactos do tabagismo ao corpo e demonstraram um maior interesse em adotar hábitos mais saudáveis após a ação, ao passo que outros afirmaram já ter tentado parar, mas perceberam dificuldade pelo meio em que convivem, em que o tabagismo é uma questão comum. Foi estabelecido, também, que o cigarro - como uma fonte de prazer, alívio de ansiedade e fuga da realidade difícil - mostra ser um dos dificultadores para a adesão dos indivíduos ao programa de reabilitação para parar de fumar<sup>12</sup>.

### Setembro Amarelo

As duas ações do Setembro Amarelo tiveram a adesão de cerca de 37 pessoas que, ao participarem das discussões sobre saúde mental, tiveram uma reação positiva, de forma que alguns

indivíduos compartilharam suas próprias experiências sobre as dificuldades emocionais vividas e anotando as dicas dos conhecimentos fornecidos pelos acadêmicos. Foi proporcionado, então, uma maior aprendizagem e uma notoriedade para o assunto entre os participantes. Tal proposta está de acordo com os resultados obtidos na literatura que trabalham a relação entre a participação em rodas de conversa e a melhora da saúde mental<sup>13</sup>.

### **Outubro Rosa**

As campanhas do Outubro Rosa contaram com a discussão de temas como prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e do colo do útero, havendo uma compreensão maior pelo público feminino a esse respeito, além de serem esclarecidas desinformações comuns sobre o assunto. Já o público masculino não conhecia muito sobre a temática e afirmavam ser um tema direcionado às mulheres; porém, ao participarem, foram surpreendidos sobre os papéis na transmissão do câncer de colo do útero e como eles contribuem para evitar a propagação do vírus HPV. Ainda, o público masculino foi informado sobre possuírem a chance de ter câncer de mama - ainda que os casos sejam vistos em menor proporção. A ideia dessa ação assemelha-se a outras relatadas na literatura que trabalham com ações de cunho educativo e assistencial, visando informar a população sobre o câncer de mama, na finalidade de conscientizá-las e construir uma rede colaborativa<sup>14</sup>.

### **Novembro Azul**

#### *Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer de Próstata*

A ação do Novembro Azul contou com um ótimo aproveitamento da população, já que esse assunto é tido como tabu e é pouco discutido entre o público-alvo. Foram discutidas informações errôneas sobre o assunto, o que muitos acreditavam, e foi mostrado o que realmente significa o câncer de próstata e como funcionam os exames a serem realizados. Ao final da dinâmica, os participantes demonstraram interesse e entendimento, o que se mostra semelhante aos resultados apresentados na literatura, que ressalta a eficácia da extensão como prática educativa na promoção da saúde. Tais ações explicitam que as intervenções têm um impacto significativo na transformação dos comportamentos e na ampliação do conhecimento dos participantes<sup>1</sup>.

Torna-se importante salientar que essa última ação do Novembro Azul incorpora alguns aspectos citados, que trata da territorialização da saúde e de uma abordagem específica para alguns determinantes sociais, como ambiente e exclusão. Nessa visão, a ação feita pelos acadêmicos no centro POP incorpora as vulnerabilidades específicas, abarcando o público-alvo da PSR e a questão do enfrentamento de diversas condições precárias que dificultam o acesso à saúde de maneira eficiente; ultrapassando, dessa forma, as barreiras da conscientização e incluindo a promoção do cuidado integral e intersetorial<sup>15</sup>.

Ao compararmos os resultados encontrados com outros estudos, notou-se uma semelhança no fato dos participantes possuírem conhecimento mínimo sobre o câncer de próstata e fatores de risco para o seu desenvolvimento; contudo, percebe-se também uma despreocupação sobre o desenvolvimento de câncer, uma consequência da vulnerabilidade extrema, já que a luta diária pela subsistência e a falta de garantias básicas, como a segurança alimentar, dificultam a priorização de cuidados preventivos de saúde<sup>16</sup>. Além disso, o câncer é uma doença que afeta vários aspectos da vida da pessoa, sendo o câncer de próstata o que mais se destaca quando se leva em consideração aspectos culturais e sociais os quais o homem se insere<sup>16</sup>.

### *Coleta de Escarro para Diagnóstico Precoce da Tuberculose*

Já na coleta de escarro, realizada no mesmo dia, os resultados de todos os testes deram negativo, e a prática foi de extrema importância para que os acadêmicos aprendessem sobre a tuberculose e como é realizada a identificação de pessoas sintomáticas. Além disso, foi possível identificar uma pessoa que já estava em tratamento para tuberculose, mas que ao mudar de cidade, não sabia como prosseguir com o tratamento no novo CS e, com isso, foi possível auxiliá-lo. Tal prática de coleta de escarro em PSR é importante, haja vista que a exposição ao bacilo está ligado, muitas vezes, às condições de vida e vulnerabilidade social, e pesquisas revelam que essa população apresenta uma incidência 10 a 85 vezes superior de infecções latentes por tuberculose<sup>17</sup>.

Os impactos das ações de promoção à saúde foram evidentes não apenas na disseminação de informações, mas também no engajamento do público-alvo. As metodologias ativas estimularam a participação e interação dos participantes, que relataram maior compreensão sobre os temas abordados e reconheceram a importância da prevenção e do autocuidado, algo que é um dos objetivos, por exemplo, do Dia Mundial da Saúde<sup>18</sup>, em questão de fomento à informação pública. Os acadêmicos, por sua vez, destacaram a relevância do contato direto com a comunidade para compreenderem a amplitude do entendimento da saúde e as inevitáveis repercussões para o seu pleno e satisfatório bem-estar<sup>19</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento desse trabalho ao longo de seis meses permitiu a disseminação de informações relevantes da área da saúde para as populações atendidas. Por meio das ações de promoção da saúde, diversos temas foram abordados, como tabagismo, saúde mental, câncer de próstata e de mama, tuberculose, com o objetivo de alertar e orientar as pessoas como prevenir e buscar tratamento para esses tipos de doenças.

As ações baseadas em metodologias ativas proporcionaram, de forma efetiva, maior aprendizado à população atendida. Essa proposta metodológica permitiu que os acadêmicos percebessem algumas das reais necessidades de saúde da população e a importância de um atendimento individualizado, empático e humanizado.

O trabalho realizado pelos acadêmicos de medicina fez com que desenvolvessem uma visão crítica e reflexiva sobre as questões de saúde pública. O contato direto com a população fora dos tradicionais ambientes hospitalares permitiu que os acadêmicos criassem uma visão sobre a prática de saúde, agora levando em consideração o dia a dia e as particularidades de cada pessoa.

Além disso, a participação nas ações extensionistas voltadas à PSR é fundamental tanto para a formação médica quanto para a construção de uma saúde pública mais inclusiva. Essas experiências permitem que os acadêmicos vivenciem, de maneira prática, os desafios enfrentados por populações vulneráveis, promovendo o desenvolvimento de uma ética profissional comprometida com a equidade e a justiça social.

Com isso, ao contribuir para o aumento do acesso da PSR aos serviços de saúde, os acadêmicos desempenham um papel ativo na promoção da saúde coletiva, fortalecendo a prevenção de doenças e a integração dessa população ao sistema de saúde. Dessa forma, essas ações geraram impactos positivos para os estudantes, que desenvolvem uma formação acadêmica mais humana e comprometida com a equidade social, para a comunidade, ao promover o

autocuidado e a prevenção de doenças e para os serviços de saúde que ampliam seu acesso às populações vulneráveis.

## REFERÊNCIAS

1. Santana RR, et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, 2021. Available from: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHOrDZzG4b8XB/>.
2. Fraga L, Carneiro CCG. “Saúde Coletiva: Teoria E Prática. Jairnilson Silva Paim E Naomar de Almeida-Filho (Orgs.). 1.Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 720p.” *Trabalho, Educação E Saúde*, vol. 14, no. 1, Mar. 2016, pp. 313–315. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00104>
3. Organização Pan-Americana da Saúde. *Estratégia de Cooperação do País 2022-2027 - Brasil*. Versão revisada. Brasília, DF: OPAS; 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56315>
4. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA No 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)
5. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Plano Nacional Ruas visíveis (PNRV). Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/plano-nacional-ruas-visiveis>.
6. GARCIA, FD et al. IV Censo de população em situação de rua de Belo Horizonte: BH+INCLUSÃO. Belo Horizonte, MG: Itrium Consultoria, Pesquisa, Treinamento e Edição em Saúde, 2023. Faculdade de Medicina da UFMG. Disponível em: [https://www.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/7/2024/06/IV-Censo-de-Populacao-em-Situacao-de-Rua-de-Belo-Horizonte-2022\\_DIGITAL.pdf](https://www.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/7/2024/06/IV-Censo-de-Populacao-em-Situacao-de-Rua-de-Belo-Horizonte-2022_DIGITAL.pdf).
7. FITTIPALDI ALM, et al. “Educação Em Saúde Na Atenção Primária: As Abordagens E Estratégias Contempladas Nas Políticas Públicas de Saúde.” *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, vol. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmKTKDsbd/abstract/?lang=pt>.
8. BELO HORIZONTE. PBH adere a Plano Nacional para ampliar ações à população em situação de rua [Internet]. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte; 2024 Jun 17.; [revised 2024 Jun 17; cited 2025 Mar 1]; Available from: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/pbh-adere-plano-nacional-para-ampliar-acoes-populacao-em-situacao-de-rua>.
9. Ribeiro SBMHA, Oliveira IC, Silva ACF, Santos RPS, Ferreira CF, Santos JM. A promoção da saúde coletiva por meio da educação em saúde: práticas e resultados. *Aracê*, 2024 [citado 2025 maio 12];6(3):8634–42. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1508>.
10. BELO HORIZONTE. PBH amplia e qualifica atendimento à população em situação de rua em 2023 [Internet]. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte; 2023 Dec 28.; [revised 2023 Dec 28; cited 2025 Mar 1]; Available from: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/pbh-amplia-e-qualifica-atendimento-populacao-em-situacao-de-rua-em-2023>
11. BRASIL. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009: INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E SEU COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS [Internet]. D.O.U; 2009 Dec 24. Art. 5o; [cited 2025 Mar 1]; [nº 16]. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm)
12. PANAINO EF. “Representações Cotidianas Sobre O Início Do Uso de Cigarro Em Diferentes Grupos Sociais.” *Biblioteca Digital de Teses E Dissertações Da USP*, 10 Sept. 2012, <https://doi.org/10.11606/d.7.2012.tde-11072012-231753>. Accessed 6 Mar. 2025.
13. COSTA RRO, et al. “As Rodas de Conversas Como Espaço de Cuidado E Promoção Da Saúde Mental.” *Revista Brasileira Ciências Da Saúde - USCS*, vol. 13, no. 43, 16 Mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/rbcs.vol13n43.2675>.
14. HERCULANO D, et al. OUTUBRO ROSA - UM TOQUE DE CUIDADO. REUNI [Internet]. 20º de dezembro de 2024 [citado 28º de fevereiro de 2025];3(1). Disponível em: <https://revistas.atenas.edu.br/reuni/article/view/548>

15. SANTOS AL, RIGOTTO RM. “Território E Territorialização: Incorporando as Relações Produção, Trabalho, Ambiente E Saúde Na Atenção Básica à Saúde.” Trabalho, Educação E Saúde, vol. 8, no. 3, nov. 2010, pp. 387–406, <https://doi.org/10.1590/s1981-77462010000300003>.
16. MOURA FVM, RABELO JB. Aspectos Socioculturais que envolvem o Câncer de Próstata na Ótica dos Usuários e Assistentes Sociais. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 23º de agosto de 2019 [citado 9º de março de 2025];65(2):e-05125. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/125>.
17. SILVA TO, et al. População em situação de rua no Brasil: estudo descritivo sobre o perfil sociodemográfico e da morbidade por tuberculose, 2014-2019. Epidemiol. Serv. Saúde. 2021 [citado 2025 Jun 02]; 30(1): e2020566. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167949742021000100029&lng=pt](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742021000100029&lng=pt). Epub 31-Mar-2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000100029>.
18. Dia Mundial da Saúde: É preciso cuidar da máquina que é nosso corpo humano [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde - Governo Federal; 06 de abril de 2023. [citado em 12 de maio de 2025]; Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/sobre-ans/dia-mundial-da-saude>
19. SILVA TEO, OLIVEIRA EJ. Utilização de metodologia ativa para abordagem da significância da vacinação - experiência discente. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2024 Oct. 2 [cited 2025 Mar. 6];7(5):e73271. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73271>